



INTOXICAÇÃO EXÓGENA: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS APÓS A OCORRÊNCIA

Fernanda de Oliveira (apresentador)¹; Luciano Ferreira¹; Patricia Caroline Chiapetti¹; Isabel Cristina Genz¹; Patricia Aline Vivian²; Jairo José Caovilla³; Julio Stobbe⁴; Ivana Loraine Lindemann (orientadora)⁵

Resumo: A intoxicação é a manifestação de um conjunto de efeitos nocivos produzidos em um organismo como resultado de uma interação com uma substância química. As intoxicações constituem um problema de saúde pública de âmbito global e podem envolver desde um acidente até uma tentativa deliberada de assassinato ou de suicídio. Outrossim, os centros de toxicologia brasileiros possuem dados escassos ou incompletos. O estudo teve como objetivo avaliar as alterações de pacientes em seu quadro basal após a ocorrência de intoxicação exógena aguda. Trata-se de um estudo transversal, realizado de 15 de novembro de 2016 a 30 de novembro de 2017, com todos os indivíduos, de qualquer idade e de ambos os sexos, atendidos por intoxicações exógenas agudas nos serviços de urgência e emergência (UE) do Hospital da Cidade (HC) e do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), ambos localizados na cidade de Passo Fundo (RS). Os dados foram obtidos mediante aplicação de questionários padronizados e pré-codificados. Os dados foram duplamente digitados em um banco do EpiData, versão 3.1 e a estatística descritiva foi feita no PSPP (ambos de distribuição livre). O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, na Área da Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul. Foram entrevistados 308 pacientes, com predomínio do sexo feminino (59,4%) e idade entre 18 a 59 anos (49,4%). Dentre as manifestações clínicas, os pacientes apresentaram dor (26,9%, n=294), náuseas (23,1%, n=295), confusão mental (22,7%, n=294), síncope/vertigem (21,4%, n=294) e diarreia (1,6%, n=294). As

¹ Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Passo Fundo-RS. contatos: fe.deoliveira22@gmail.com; luciano_ferreira_@hotmail.com; patriciachiapetti@hotmail.com; isabelgenz@gmail.com

² Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *Campus* Passo Fundo-RS, bolsista PRO – ICT/UFFS, contato: patriciaaline.vivian@gmail.com

³ Mestre, docente do curso de Medicina, atuante na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Passo Fundo-RS, contato: jairo.caovilla@uffs.edu.br

⁴ Doutor, docente do curso de Medicina, atuante na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Passo Fundo-RS, contato: julio.stobbe@uffs.edu.br

⁵ Doutora, docente do curso de Medicina, atuante na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Passo Fundo-RS. contato: ivana.lindemann@uffs.edu.br



variáveis sexo e idade foram semelhantes às médias nacionais (65,3% e 49,7%, respectivamente). As variáveis náusea, síncope/vertigem e diarreia foram discrepantes de outros estudos (58%, 49% e 18%, respectivamente). Não foram encontrados estudos que abordassem a variável dor. A identificação das manifestações clínicas e a avaliação com exatidão do perigo envolvido são fundamentais para um manejo eficaz. Desta forma, pela carência de fontes para comparação dos resultados, há a necessidade de estudos mais aprofundados a fim de gerar ações e políticas específicas de controle e prevenção das intoxicações.

Palavras-chave: Sinais e sintomas. Emergência. Assistência à saúde.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral